

## Estado do Espírito Santo

OF/PMVA/GP/ Nº 432/2025.

Em, 10 de outubro de 2025.

EXCELENTÍSSIMO. SR. CÉLIO HUGO SARTORI
PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE VARGEM ALTA-ES
NESTA

Respeitosamente cumprimentando-o, encaminhamos para apreciação desta Colenda Câmara o Projeto de Lei Complementar que "DISPÕE SOBRE A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA PROCURADORIA GERAL DO MUNICÍPIO DE VARGEM ALTA E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS".

Elevamos protesto de estima e consideração, bem como nos colocamos à disposição para esclarecer eventuais dúvidas.

Atenciosamente,

**ELIESER RABELLO** 

Prefeito Municipal





## Estado do Espírito Santo

#### PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº 10/2025.

DISPÕE SOBRE A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA PROCURADORIA GERAL DO MUNICÍPIO DE VARGEM ALTA E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

O PREFEITO MUNICIPAL DE VARGEM ALTA, ESTADO DO ESPÍRITO SANTO; faço saber que a Câmara Municipal aprovou e eu sanciono a seguinte Lei:

#### **CAPÍTULO I**

#### DA PROCURADORIA GERAL DO MUNICÍPIO

**Art. 1º** A Procuradoria Geral, órgão que representa o Município judicial e extrajudicialmente, com atividades de consultoria e assessoramento jurídico do Poder Executivo, terá sua estrutura organizacional regida na forma desta Lei, conforme dispõe o art. 75 da Lei Orgânica Municipal.

#### CAPÍTULO II

#### DAS ATRIBUIÇÕES DA PROCURADORIA GERAL DO MUNICÍPIO

- Art. 2º A Procuradoria Geral do Município PGM terá como atribuições:
- I prestar consultoria e assessoria jurídica da Administração Direta;
- II exercer o assessoramento jurídico e técnico-legislativo na elaboração de projetos de leis, vetos ou sanção, decretos e atos normativos em geral;
  - III promover estudos e sugerir revisões na legislação;
- IV representar judicial e extrajudicialmente o Município, promovendo ações, medidas e defesas do interesse municipal perante qualquer Juízo, Tribunal, instância administrativa, Ministério Público ou Tribunal de Contas;







- V promover a cobrança judicial da dívida ativa tributária, não tributária e quaisquer outros créditos do Município;
  - VI propor ação civil pública, em representação do Município;
- VII fixar administrativamente a interpretação da Constituição, das leis, decretos, ajustes, contratos e atos normativos em geral, a ser uniformemente observada pelos órgãos da Administração Municipal após homologação e outorga de efeito obrigatório pelo Chefe do Poder Executivo;
- VIII requisitar aos órgãos e entidades da Administração Municipal o envio de documentação necessária para o cumprimento de suas finalidades institucionais, tais como certidões, autos de processos administrativos, cópias, exames, documentos, informações, diligências e esclarecimentos;
- IX celebrar convênios com órgãos semelhantes da União, Estados e demais Municípios que tenham por objetivo a troca de informações e o exercício de atividades de interesse comum, bem como o aperfeiçoamento e a especialização dos Procuradores do Município;
  - X editar enunciados administrativos de seus pronunciamentos;
- XI expedir Parecer-Padrão para aplicação uniforme a casos concretos recorrentes, com similitude fática e com a mesma questão jurídica enfrentada;
- XII zelar pela fiel observância e aplicação das leis, decretos, portarias e regulamentos existentes no Município, principalmente no que se refere ao controle da legalidade dos atos praticados pelos agentes públicos;
  - XIII proporcionar aprimoramento técnico-jurídico aos integrantes da carreira;
- XIV exarar atos e estabelecer normas para a organização e o funcionamento da Procuradoria- Geral do Município;
- XV auxiliar os órgãos da Administração com competências regulamentares relativas às atividades de administração de materiais, de obras e serviços e de licitações e contratos a instituir modelos de minutas de editais, de termos de referência, de





## Estado do Espírito Santo

contratos padronizados e de outros documentos;

XVI - realizar controle prévio de legalidade mediante análise jurídica das contratações, acordos, termos de cooperação, convênios, ajustes, adesões a atas de registro de preços, outros instrumentos congêneres e de seus termos aditivos, realizados no âmbito da Administração Pública, elaborando parecer jurídico na forma da lei de licitações;

XVII - exercer a 1ª instância de julgamento administrativo, conforme a Lei lhe atribuir:

XVIII - exercer outras atividades compatíveis com sua destinação constitucional.

§ 1º Nas licitações e contratos administrativos poderá ser dispensável a análise jurídica nas hipóteses previamente definidas pela Procuradoria-Geral do Município, considerando o baixo valor, a baixa complexidade da contratação, a entrega imediata do bem ou a utilização de minutas de editais e instrumentos de contrato, convênio ou outros ajustes previamente padronizados.

§ 2º A representação extrajudicial atribuída à Procuradoria-Geral do Município não exclui o exercício da competência originária do Prefeito Municipal e dos Secretários Municipais para celebração de contratos e de outros instrumentos jurídicos de natureza semelhante, inclusive Termo de Ajustamento de Conduta ou de Gestão.

§ 3º As autoridades e servidores da Administração Municipal ficam obrigados a atender às requisições de documentação necessária para o cumprimento das finalidades institucionais da Procuradoria-Geral do Município de que trata o inciso VIII deste artigo, no prazo apontado no ofício requisitório, dispensando às respectivas requisições tratamento prioritário, constituindo grave falta funcional o seu desatendimento injustificado.



## Estado do Espírito Santo

#### CAPÍTULO III

#### DA ESTRUTURA DA PROCURADORIA GERAL DO MUNICÍPIO

Art. 3º A estrutura de pessoal e organizacional básica específica da Procuradoria Geral do Município será constituída pelos seguintes cargos:

- I 01 Procurador Geral;
- II 01 Subprocurador;
- III 01 Gestor Executivo da Procuradoria;
- IV 02 Procuradores (Cargo de Provimento Estatutário);
- V − 01 Assessor do Procurador Geral;
- VI 01 Assessor Administrativo;
- VII 01 Gerente de Apoio da Procuradoria;

Parágrafo único. Os cargos em comissão previstos nos incisos I, II, III, V e VI e VII deste artigo, são de livre nomeação e exoneração pelo Chefe do Poder Executivo, integrando a Estrutura Administrativa da Prefeitura Municipal de Vargem Alta, equivalentes às seguintes referências: Procurador Geral do Município - CC-PGM; Subprocurador - CC-SG; Gestor Executivo da Procuradoria- CC-SG; Assessor do Procurador Geral – CC-A; Assessor Administrativo Administrativo – CC - II e Gerente de Apoio da Procuradoria - CC - III, na forma do Anexo II.

- Art. 4º Fica vinculado a Procuradoria Geral do Município o cargo de provimento estatutário de Procurador previsto no inciso IV, do art. 3º desta lei, com carga horária semanal de 30 horas.
- Art. 5º A Procuradoria Geral tem por chefe o Procurador Geral do Município, de livre nomeação pelo Prefeito dentre advogados com experiência comprovada de pelo





## Estado do Espírito Santo

menos 05 (cinco) anos de exercício profissional, de notável saber jurídico e reputação ilibada.

**Parágrafo Único:** O cargo de Procurador Geral do Município será considerado como agente técnico, possuindo *status* de Secretário Municipal e será remunerado por vencimentos fixados por esta lei.

- **Art. 6º** O Subprocurador do Município será nomeado por meio de Decreto do Chefe do Poder Executivo, sendo-lhe asseguradas as mesmas garantias e prerrogativas de Subsecretário Municipal.
- **Art. 7º** Os requisitos para exercício do cargo de Subprocurador do Município são os mesmos daqueles estabelecidos para o cargo de Procurador-Geral do Município no parágrafo único do art. 5°.
- **Art. 8º** Os cargos de Gestor Executivo da Procuradoria e Assessor do Procurador Geral serão conferidos a pessoas com formação de nível superior na área de Direito, inscritos na Ordem dos Advogados do Brasil OAB.
- **Art. 9º** Os servidores detentores de cargo estatutário de Procurador serão lotados na Procuradoria Geral do Município e, demonstrado interesse administrativo, poderão ser deslocados para prestar assistência a outras secretarias, desde que com anuência expressa do Procurador Geral do Município.
- Art. 10 Os cargos de provimento estatutário de Procurador são acessíveis aos brasileiros que possuam Ensino Superior na área de Direito e Registro Profissional na OAB a pelo menos 03 (três) anos, cuja investidura se dará mediante aprovação em concurso público de provas ou de provas e títulos.
- § 1º O regime jurídico dos servidores públicos integrantes da carreira de Procurador é estatutário e tem natureza de Direito Público, regido pelo Regime Jurídico Único dos Servidores Públicos do Município de Vargem Alta.





## Estado do Espírito Santo

- § 2º O cargo de Procurador (Estatutário) está vinculado, naquilo que couber e no que for omisso a presente lei, ao Plano de Carreira e de Vencimentos dos Servidores Públicos Municipais de Vargem Alta, ao Estatuto dos Servidores Públicos Municipais e demais legislações complementares.
- § 3º O Procurador será remunerado de acordo com a Tabela de Vencimentos constante do anexo III desta Lei, conforme o seu enquadramento e a evolução funcional.
- § 4º O Procurador será aposentado em conformidade com os dispositivos constitucionais e nos termos e condições estabelecidas na legislação previdenciária.

#### CAPÍTULO IV

# DAS ATRIBUIÇÕES E COMPETÊNCIAS DOS CARGOS INTEGRANTES DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA PROCURADORIA GERAL DO MUNICÍPIO

- Art. 11 São atribuições do Procurador Geral do Município:
- I aquelas genericamente conferidas aos Secretários Municipais;
- II receber e encaminhar aos Procuradores Municipais todas as citações, intimações e notificações referentes a ações ou processos ajuizados em face do Município, ou nos quais este for chamado a intervir, bem como notificações de impetração de Mandado de Segurança;
- III coordenar a representação e defesa do Município em juízo ou fora dele, a ser realizada privativamente pelos Procuradores Municipais, determinando a adoção das medidas jurídicas cabíveis;
- IV promover a administração da Procuradoria Geral do Município, observadas as limitações administrativas;
  - V delegar atribuições aos demais servidores lotados na Procuradoria Geral do





#### Estado do Espírito Santo

Município;

VI - indicar o Procurador Municipal ou servidor que deverá compor Conselho ou Órgão Municipal;

VII - designar servidores da Procuradoria Geral do Município para assessoramento direto junto a outras Secretarias Municipais, quando solicitado;

VIII - dirimir dúvidas e/ou conflitos de atribuições da Procuradoria Geral do Município;

IX – determinar, no exercício de sua função de chefia, a adoção de medidas judiciais e extrajudiciais necessárias à defesa do interesse público, a serem praticadas pelos Procuradores Municipais;

 X - propor a realização de licitações, ou justificar sua dispensa ou inexigibilidade, para aquisição de materiais e serviços necessários à manutenção das atividades da Procuradoria Geral do Município;

XI - elaborar e submeter ao Prefeito a proposta orçamentária anual da Procuradoria Geral, acompanhar sua execução e propor as alterações necessárias;

XII - promover a gestão de pessoas da Procuradoria Geral, propondo ao Prefeito a lotação, remoção e redistribuição de Procuradores Municipais, e supervisionando a capacitação e o aperfeiçoamento dos membros e servidores;

XIII - instituir e coordenar programas de capacitação, treinamento e atualização técnica e administrativa para servidores e Procuradores Municipais, visando à melhoria contínua da atuação da PGM;

XIV - manter interlocução com órgãos de controle externo, Ministério Público, Tribunal de Contas e Ordem dos Advogados do Brasil, visando a defesa da instituição e o fortalecimento da advocacia pública municipal;





#### Estado do Espírito Santo

XV - adotar medidas de inovação e modernização administrativa, promovendo a transformação digital, a simplificação de rotinas e a utilização de sistemas eletrônicos de gestão processual e documental;

XVI - promover a distribuição dos processos entre os órgãos da Procuradoria-Geral do Município, bem como promover a distribuição direcionada aos Procuradores Municipais;

XVII - decidir sobre pedidos de redistribuição de processos entre os Procuradores, redistribuindo o processo em caso de deferimento;

XVIII - avocar qualquer processo ou ação de interesse do Município, dando conhecimento desse fato ao Procurador designado;

XIX - propor, a quem de direito, declaração de nulidade ou anulação de quaisquer atos administrativos manifestamente inconstitucionais ou ilegais;

XX - promover a distribuição dos serviços entre os diferentes órgãos e setores da Procuradoria-Geral para elaboração de pareceres e adoção de outras providências e encaminhar os expedientes para a propositura ou defesa de ações ou feitos;

XXI - adotar providências visando à prevenção e à redução de demandas, designando, se necessário, grupo de estudo para promover estudos e medidas para alcançar este fim;

XXII - decidir sobre casos e situações omissos desta Lei, referentes à Procuradoria Geral do Município;

XXIII - representar o Município, praticando todos os atos que forem necessários à boa execução desta atribuição, inclusive podendo delegar funções a servidores da Procuradoria Geral do Município;

XXIV - praticar demais atos que lhe forem atribuídos pelo Prefeito Municipal, respeitada a sua autonomia funcional.





#### Estado do Espírito Santo

#### Art. 12 Ao Subprocurador do Município compete:

- I substituir o Procurador-Geral do Município, automaticamente, em suas faltas ou impedimentos e sucedê-lo em caso de vacância, até a nomeação do novo titular pelo Prefeito Municipal;
- II auxiliar e assessorar o Procurador-Geral do Município no exercício de suas atribuições;
- III nas ausências do Procurador-Geral ou por sua determinação, promover a distribuição dos processos entre os órgãos da Procuradoria-Geral do Município, bem como promover a distribuição direcionada aos Procuradores Municipais;
- IV controlar as ações em que o Município for parte e os processos administrativos em trâmite no órgão, elaborando estatísticas mensais dos trabalhos da Procuradoria-Geral do Município;
- V acompanhar e supervisionar a execução das atividades de administração geral da Procuradoria- Geral do Município;
- VI resolver questões administrativas relativas ao apoio operacional das atividades desenvolvidas pelos Procuradores Municipais;
- VII coordenar o planejamento e a execução de programas, projetos e atividades que lhe forem delegados pelo Procurador-Geral;
- VIII participar da elaboração da proposta orçamentária da Procuradoria-Geral e acompanhar e controlar a sua execução;
- IX Fornecer suporte à gestão de crises institucionais ou jurídicas, organizando informações, análises preliminares e relatórios estratégicos para subsidiar decisões do Procurador-Geral e do Prefeito;
- X Elaborar relatórios de acompanhamento de processos internos de relevância,
   como processos administrativos estratégicos ou de alto impacto para o Município;





- XI— orientar os Procuradores do Município atuantes a observar os enunciados da súmula da Procuradoria-Geral do Município relativos à sua área de atuação;
- XII desempenhar outras atividades correlatas ou que lhe forem atribuídas ou delegadas pelo Procurador-Geral.
  - Art. 13 Compete ao Gestor Executivo da Procuradoria:
  - I prestar suporte e assessoramento técnico e administrativo à Chefia Imediata;
- II gerenciar a autuação e controle do registro nos sistemas informatizados municipais das ações judiciais em que seja parte o Município, bem como, coordenar o registro das informações sobre o andamento dos feitos;
- III coordenar a execução do serviço de apoio e suporte à atuação judicial da Procuradoria-Geral do Município;
- IV gerenciar os serviços de acompanhamento de leitura do diário oficial contratado, domicílio judicial eletrônico e demais comunicações;
- V facultativamente, promover a devida distribuição das publicações do dia aos procuradores municipais vinculados, no que pese ser responsabilidade dos procuradores municipais o acompanhamento das publicações;
- VI coordenar a distribuição dos processos vinculados às publicações do dia e o encaminhamento para os Procuradores responsáveis;
- VII elaborar relatório de atividades dos processos contenciosos judiciais e administrativos, quando solicitados;
- VIII verificar, monitorar e acompanhar trâmites de processos internos e externos de interesse da Procuradoria;
- IX supervisionar os serviços e contratos terceirizados da Procuradoria e acompanhar sua execução;





- X manter registro e controlar a localização do patrimônio colocado sob a guarda da Procuradoria e controlar a movimentação dos materiais de consumo e permanente, assim como a transferência dos bens móveis;
- XI assistir a Procuradoria na coordenação, planejamento e gerenciamento da execução das atividades relacionadas com a administração geral, financeira, orçamentária, de recursos humanos, de material e patrimônio, serviços terceirizados, manutenção, comunicações administrativas e outras atividades auxiliares da Procuradoria, sob orientação do Procurador-Geral e do Subprocurador;
- XII articular e requisitar informações e documentos, objetivando subsidiar os Procuradores Municipais para a defesa dos interesses do Município;
- XIII assessorar o Procurador-Geral e o Subprocurador na distribuição, controle de distribuição e gerenciamento dos processos e ações de responsabilidade da Procuradoria-Geral do Município;
- XIV assessorar o Procurador Geral na Gestão de Pagamentos de Precatórios e Obrigações de Pequenos Valor – OPV's;
- XV desempenhar outras atividades correlatas ou que lhe forem atribuídas ou delegadas pelo Procurador-Geral.
  - **Art. 14** Compete a Assessoria do Procurador Geral:
- I assessorar diretamente ao Procurador-Geral e ao Subprocurador no âmbito de sua atuação;
- II assessorar na promoção da interlocução entre a Procuradoria Municipal e as
   Secretarias e demais órgãos público;
- III assessorar no controle e observância dos prazos para emissão de pronunciamentos, pareceres e informações da responsabilidade das Secretarias Municipais;
  - IV elaborar minuta de mensagens e exposições de motivos e projetos de lei do





#### Estado do Espírito Santo

Prefeito à Câmara Municipal, bem como a elaboração de minutas de atos normativos;

- $V-auxiliar\ no\ assessoramento\ aos\ Procuradores\ de\ carreira\ quando\ designado$  pelo Procurador Geral;
- VI acompanhar a jurisprudência e atualizações legais a fim de sugerir alteração e revisão da legislação local e dos entendimentos administrativos eventualmente superados;
- VII auxiliar na elaboração da redação dos projetos de lei em versão final e encaminhamento ao Gabinete do Prefeito;
- VIII acompanhar a tramitação das proposições legislativas elaboradas, até a publicação da norma;
  - IX- realizar arquivamento de documentos que instruíram os Projetos de Lei;
- X assessorar o Procurador-Geral na gestão dos contratos, convênios, aditivos, licitações e outros atos administrativos e jurídicos que estejam sob a responsabilidade da Procuradoria Geral do Município ou que ela seja parte ou interessada;
- XI Elaborar estudos e pesquisas com o objetivo de apoiar as atividades do Procurador Geral, dos Procuradores Efetivos e Subprocurador;
- XII exercer outras atividades correlatas que lhe sejam delegadas pelo Procurador-Geral;
  - **Art. 15** Compete à Assessoria Administrativa:
  - I assessorar o Procurador Geral em assuntos de natureza administrativa;
- II assessorar o Procurador Geral na requisição aos órgãos e entidades da administração, certidões, informações ou cópias e originais de documentos, bem como esclarecimentos necessários a instruir a defesa dos interesses da Municipalidade;





- III assessorar o Procurador Geral nas questões inerentes à publicação dos atos oficiais de sua área de atuação;
- IV providenciar mensalmente a elaboração do Quadro de Movimentação de
   Pessoal QMP, apurando e acompanhando devidamente a frequência de todos os servidores lotados na Procuradoria Geral do Município;
- V assessorar na implementação de atos administrativos referentes à organização, reorganização ou modernização administrativa no âmbito da Procuradoria
   Geral do Município;
- VI elaborar e manter manuais e procedimentos operacionais padronizados, garantindo uniformidade na execução de tarefas administrativas e processuais;
- VII monitorar e organizar a documentação referente a processos estratégicos, facilitando o acesso rápido para análise do Procurador-Geral e Subprocurador.
- VIII assessorar na organização de treinamentos internos e capacitação de servidores, coordenando inscrições, acompanhamento de frequência e avaliação de resultados;
  - IX exercer outras atividades afins determinadas pelo Procurador Geral.
- **Art. 16** Compete aos Procuradores Municipais, em suas respectivas áreas de atuação:
- I providenciar o ajuizamento de ações de qualquer espécie, quando determinado pelo Procurador Geral;
- II providenciar a contestação de ações e respostas a mandados de segurança,
   bem como a defesa do Município em qualquer feito onde haja interesse deste quando determinado pelo Procurador Geral;
- III acompanhar os processos judiciais, em todas as instâncias e em todas as esferas, cível, federal e trabalhista, onde o Município é ré, autor ou mesmo litisconsorte





#### Estado do Espírito Santo

(defesas, audiências, manifestações, recursos, etc.) quando determinado pelo Procurador Geral;

- IV determinar correção de natureza técnica nos órgãos de atividades-fim, de atividades-meio e de assessoramento;
- V emitir e/ou aprovar os pareceres de processos administrativos no âmbito da respectiva Procuradoria;
- VI apresentar, quando solicitado pelo Procurador Geral, o relatório do andamento dos processos administrativos e judiciais no âmbito de suas funções;
  - VII elaborar minutas de peças processuais;
- VIII acompanhar juridicamente os processos administrativos externos, Tribunal de Contas e Ministério Público, onde o Município é ré, interessado ou autor (defesas, audiências, manifestações, recursos, etc.);
- IX realizar o acompanhamento jurídico de processos administrativos internos, referentes ao setor pessoal (comissões e apurações de vários tipos);
- X realizar acompanhamento jurídico de processos administrativos internos,
   referente às licitações;
- XI emitir pareceres de maneira geral e, principalmente, referente à contratação direta, contratos administrativos em andamento, requerimentos de funcionários, etc.;
  - XII orientar juridicamente os demais setores da administração;
- XIII emitir pareceres em matéria de natureza técnica, administrativa e econômico-financeira, de interesse da Administração, atinente à sua área de atuação, para subsidiar decisões superiores;
  - XIV desempenhar outras atribuições determinadas pelo Procurador Geral.
  - Art. 17 Compete à Gerência de Apoio da Procuradoria:





## Estado do Espírito Santo

- I encaminhar ao Procurador Geral e aos Subsecretários assuntos, processos e correspondências cujas soluções dependam de suas apreciações;
- II assessorar o superior imediato no desempenho de suas funções, auxiliando na execução de suas tarefas administrativas e em reuniões;
- III Providenciar cumprimento ou encaminhamento das decisões exaradas nos processos administrativos da área tributária e outras, quando designado;
  - IV Organizar a agenda oficial do Procurador Geral e do Subprocurador;
- V divulgar, no âmbito da Procuradoria Geral do Município, os atos do Executivo Municipal de interesse da área;
- VI coordenar e acompanhar as informações relativas à frequência, à concessão de licenças, férias e eventual recebimento de hora extra pelos servidores da Procuradoria:
- VII acompanhar os acordos firmados a fim de providenciar as medidas administrativas cabíveis;
  - VIII desempenhar outras atribuições determinadas pelo Procurador Geral.
- **Art. 18** O parecer emitido por Procurador Municipal fica dispensado de aprovação pelo Procurador-Geral do Município, devendo ser encaminhado diretamente ao ente, setor ou órgão que formulou a consulta.

**Parágrafo único.** O ente, setor ou órgão que formulou a consulta, ao ser cientificado do parecer poderá, mediante justificativa, requerer a reanálise do processo pelo Procurador-Geral do Município, que aprovará ou não o parecer ou emitirá parecer substitutivo.





## Estado do Espírito Santo

#### CAPÍTULO IV

#### DO CONSELHO SUPERIOR DA PROCURADORIA-GERAL DO MUNICÍPIO

Art. 19 Fica criado o Conselho Superior da Procuradoria-Geral do Município – CSPROGER composto pelo Procurador-Geral, na qualidade de seu Presidente, pelo Subprocurador e pelos Procuradores Municipais.

#### **Art. 20** Ao Conselho Superior da Procuradoria-Geral do Município compete:

- I pronunciar-se sobre qualquer matéria ou questão que lhe seja encaminhada pelo Procurador-Geral, especialmente acerca de dúvidas sobre interpretação jurídica;
- II propor ao Procurador-Geral projetos ou atividades de interesse da Procuradoria-Geral ou do Município;
- III dirimir, por meio de pronunciamento, questões de alta indagação jurídica ou relevantes, a juízo do Procurador-Geral do Município, seja em caráter preventivo ou em apreciação de situação concreta;
- IV editar enunciados administrativos dos seus pronunciamentos, quando solicitado pelo Procurador-Geral, que serão de aplicação obrigatória no âmbito da Procuradoria-Geral do Município;
- V editar enunciados administrativos autorizando a dispensa de oitiva prévia da Procuradoria- Geral do Município nas licitações e contratos administrativos, observadas as disposições contidas na legislação que trata acerca da matéria;
- VI editar enunciados administrativos autorizando a dispensa de interposição de recurso judicial, assim como a desistência daquele já interposto, e a não propositura de ação, medida ou defesa judicial, assim como a desistência daquela já apresentada, nas hipóteses disposta nesta lei;
- VII sugerir ao Procurador-Geral a adoção de medidas necessárias à melhoria dos serviços da Procuradoria, em qualquer dos seus setores;





- VIII buscar estabelecer entendimentos internos da Procuradoria-Geral sobre temas jurídicos relevantes, em especial aqueles que possam se tornar ações judiciais ou recursos com temas repetitivos, onde se discutam interesses do Município;
- IX fazer proposições jurídicas sobre temas de interesse do Município, a partir de estudos prévios iniciados de ofício ou por provocação do Procurador-Geral do Município;
- X contribuir para o aprimoramento e gestão participativa da
   Procuradoria-Geral do Município;
- XI consolidar a unificação de entendimento sobre questões jurídicas e interpretação de normas sobre as quais haja controvérsia;
- XII fixar administrativamente, por meio de acórdão ou de enunciado administrativo do Conselho Superior da Procuradoria-Geral, a interpretação da Constituição, das leis, decretos, ajustes, contratos e atos normativos em geral, a ser uniforme e obrigatoriamente observada pelos órgãos da Administração Municipal após homologação pelo Chefe do Poder Executivo e publicação no diário oficial;
- § 1º O Acórdão ou Enunciado Administrativo aprovado pelo Conselho Superior da Procuradoria-Geral, mas não homologado pelo Chefe do Poder Executivo e publicado, obriga apenas os órgãos internos da Procuradoria-Geral, mantendo o caráter opinativo e facultativo para o órgão municipal consulente.
- § 2º É facultada ao Conselho Superior da Procuradoria-Geral a padronização de entendimento jurídico a respeito de situações que repetidas vezes são objeto de consulta à Procuradoria, observando-se, para tanto:
- I a padronização de entendimento jurídico de que trata este parágrafo deverá ser elaborada por meio de Acórdão, Enunciado Administrativo ou Parecer-Padrão;
- II o ato de padronização de entendimento deve ser encaminhado para conhecimento dos Secretários Municipais, por qualquer meio, inclusive eletrônico;
  - III estabelecida a padronização para determinada situação, ficam os





## Estado do Espírito Santo

Secretários Municipais isentos de consultar a Procuradoria sobre o referido assunto, devendo ser anexada cópia do Parecer-Padrão, Acórdão ou Enunciado Administrativo, ou que se faça referência ao mesmo, nos processos administrativos correspondentes apenas para fins de registro.

- **Art. 21** Na ausência ou impedimento do Procurador-Geral, o Conselho Superior será presidido pelo Subprocurador do Município e, na eventual ausência de ambos, pelo mais antigo no cargo de Procurador Municipal que estiver presente na sessão.
- **Art. 22** O Conselho Superior da Procuradoria reunir-se-á e deliberará com a presença da metade mais um de seus membros.
- § 1º Será considerada aprovada a matéria que obtiver votos favoráveis de metade mais um dos membros presentes.
- § 2º Nas decisões do Conselho, o Presidente terá, além de seu voto, o de desempate.
- § 3º O Conselho Superior da Procuradoria-Geral reunir-se-á, ordinariamente, uma vez por mês, de preferência às quartas-feiras, e extraordinariamente, quando houver necessidade, por convocação do Procurador-Geral.
- § 4º As reuniões do Conselho serão secretariadas por servidor designado pelo Procurador-Geral do Município.
- § 5º Excepcionalmente, a reunião ordinária do Conselho poderá ser adiada, suspensa ou cancelada, caso não haja pauta a ser discutida ou diante de fato extraordinário que impossibilite sua convocação. A decisão sobre o adiamento, suspensão ou cancelamento será tomada pelo Procurador-Geral do Município, após análise da situação específica.
- Art. 23 É obrigatória a presença do Procurador Municipal nas reuniões do Conselho Superior da Procuradoria-Geral do Municipal, sujeitando-se o ausente, salvo motivo previamente justificado e acolhido na própria sessão do Conselho ou pelo Procurador Geral, à perda de 01 (um) dia de sua remuneração, além dos efeitos negativos na avaliação de promoção, conforme previsto na regulamentação.





## Estado do Espírito Santo

**Art. 24** A organização e o funcionamento do Conselho Superior da Procuradoria-Geral do Município serão regulamentados por Resolução.

#### CAPÍTULO VI

#### DAS PRERROGATIVAS E GARANTIAS

- Art. 25 São prerrogativas e garantias do Procurador do Município:
- I receber o auxílio e a colaboração das autoridades públicas para o exercício de suas atribuições;
- II requisitar das autoridades do Município ou de seus agentes, certidões, perícias, vistorias, diligências, processos, documentos, informações, esclarecimentos ou providências necessárias ao desempenho de suas funções, constituindo grave irregularidade administrativa o seu desatendimento;
  - III aquelas previstas no Estatuto da Ordem dos Advogados do Brasil;
- IV intervir, na defesa do Município, em processos judiciais, independentemente da apresentação de procuração ou instrução de serviço;
  - V requisitar força policial para garantir o exercício de suas funções;

*Parágrafo único*. As requisições previstas nos incisos I, II e V, deste artigo, deverão se restringir àquelas necessárias à defesa e representação do Município, sendo o Procurador responsabilizado administrativamente pelo excesso ou utilização indevida que delas vier a fazer.

#### CAPÍTULO VII

## DOS DEVERES, PROIBIÇÕES E IMPEDIMENTOS DO PROCURADOR DO MUNICÍPIO





- **Art. 26** São deveres fundamentais do Procurador do Município, além de outros a serem definidos em Regulamento:
  - I zelar pelo cumprimento das finalidades da Instituição;
- II exercer suas atividades com dedicação ao interesse público e à defesa do patrimônio do Município;
- III cumprir suas obrigações com proficiência, observando rigorosamente os prazos judiciais e administrativos a que estão sujeitos os seus trabalhos;
- IV representar ao Procurador Geral sobre irregularidade que afetem o bom desempenho de suas atribuições;
  - V sugerir ao Procurador Geral providências tendentes à melhoria dos serviços;
- **Art. 27** Além das proibições decorrentes do exercício de cargo público, aos integrantes da carreira de Procurador do Município é vedado:
- I contrariar pronunciamento adotado pela Procuradoria Geral, salvo quando tal contrariedade seja para sugerir, com base em estudo ou parecer elaborado, a sua alteração, em face de novos posicionamentos doutrinários, jurisprudenciais ou legislativos;
- II manifestar-se, por qualquer meio de divulgação, sobre assunto pertinente às suas funções, salvo em trabalho de natureza doutrinária ou sob expressa autorização do Procurador Geral do Município;
- III valer-se da qualidade de Procurador do Município para obter vantagem indevida.
- **Art. 28** É defeso ao Procurador do Município exercer suas funções em processo administrativo ou judicial:
  - I em que seja parte;





## Estado do Espírito Santo

- II em que haja atuado como advogado de quaisquer das partes;
- III em que seja interessado parente consanguíneo ou afim, em linha reta ou colateral, até o segundo grau, bem como cônjuge ou companheiro, nas hipóteses previstas na legislação processual.
- **Art. 29** Os Procuradores do Município devem se dar por suspeitos, eximindo-se de atuarem nos processos administrativos ou judiciais, quando:
- I hajam proferido parecer ou se manifestado por escrito de forma contrária à tese ou posição jurídica que deva ser sustentada em favor do Município, ou favoravelmente à pretensão deduzida em Juízo pela parte adversa;
  - II ocorrer qualquer dos casos previstos na legislação processual.

## DAS AUTORIZAÇÕES SUPERIORES PARA NÃO ADOÇÃO DE PROVIDÊNCIAS

#### DA AUTORIZAÇÃO PARA NÃO ADOÇÃO DE MEDIDA JUDICIAL

- **Art. 30** O Procurador-Geral ou o Subprocurador do Município poderá autorizar, por solicitação do Procurador vinculado ao feito:
- I a dispensa de interposição de recurso judicial, assim como a desistência daquele já interposto, quando o exame da prova, o entendimento jurisprudencial ou a situação jurídica concreta indicar improbabilidade de êxito da providência;
- II a não propositura de ação, medida ou defesa judicial, assim como a desistência daquela já apresentada, na mesma hipótese indicada no inciso I deste artigo ou quando, conforme a realidade que se apresenta no caso concreto, os custos do processo, o seu potencial benefício e a sua baixa probabilidade de êxito ou de eficácia igualmente indicar a não adoção de providência judicial.
- § 1º A competência prevista neste artigo poderá ser delegada ao Gestor Executivo da Procuradoria, mediante ato do Procurador-Geral do Município.





## Estado do Espírito Santo

- § 2º A autorização superior prevista neste artigo está dispensada quando autorizado por Enunciado Administrativo editado pela Procuradoria.
- § 3º A Procuradoria-Geral do Município, por meio de seu Procurador Municipal e sob responsabilidade integral deste, fica autorizada a requerer imediatamente a desistência de ação de execução fiscal que tenha se demonstrado comprovadamente ineficaz e inexitosa, sem ônus para o Município, em petição que relacione os fatos ocorridos no processo.

#### DA AUTORIZAÇÃO PARA ACORDO

- **Art. 31** O Município, por meio do seu Prefeito Municipal, poderá realizar acordo administrativo ou judicial sobre matéria em que haja conflito de interesses quando demonstrada a vantagem econômica para o ente municipal.
- § 1º A parte contrária deverá requerer motivadamente a análise da sua proposta de acordo, na qual deve constar a fundamentação da titularidade do direito alegado, a proposição de redução de valores e a demonstração do benefício para o Município, mediante apresentação de cálculos e juntada de todos os documentos necessários à apreciação do requerimento.
- **Art. 32** O Procurador-Geral poderá firmar ou autorizar ao Procurador Municipal a realização de acordo quanto à matéria objeto de ação judicial e desde que o valor não seja superior a 60 (sessenta) salários mínimos, salvo se houver renúncia, pela parte contrária, do montante excedente.

#### DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

**Art. 33** Os cargos em comissão específicos da Procuradoria Geral do Município vinculam-se ao Prefeito Municipal por linha de subordinação e sua representação gráfica e quantitativa são as constantes do Anexo I, parte integrante desta Lei.







## Estado do Espírito Santo

Art. 34 Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

**Art. 35** Revogam-se as disposições em contrário, em especial a Lei Complementar nº 054, de 01 de outubro de 2019 e a Lei Complementar nº 067, de 29 de agosto de 2022.

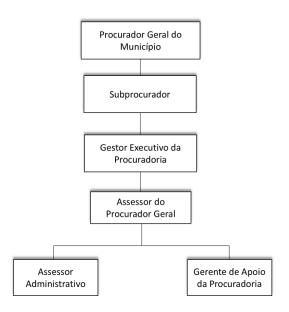
Vargem Alta, 10 de outubro de 2025.

#### ELIESER RABELLO

Prefeito Municipal

#### ANEXO I

## ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA PROCURADORIA GERAL - CARGOS COMISSIONADOS







## Estado do Espírito Santo

#### **ANEXO II**

#### TABELA DE CARGOS E SALÁRIOS – PGM - Cargos Comissionados

Denominação	Quantidade	Referência	Vencimento	Órgão Vinculado			
Procurador Geral do Município	01	CC-PGM	R\$ 7.924,65	Procuradoria Geral do Município			
Subprocurador	01	CC-SG	R\$ 3.962,32	Procuradoria Geral do Município			
Gestor Executivo da Procuradoria	01	CC-SG	R\$ 3.962,32	Procuradoria Geral do Município			
Assessor do Procurador Geral	01	CC-A	R\$ 3.732,45	Procuradoria Geral do Município			
Assessor Administrativo	01	CC-II	R\$ 2.303,83	Procuradoria Geral do Município			
Gerente de Apoio da Procuradoria 01		CC-III	R\$ 2.027,36	Procuradoria Geral do Município			





## Estado do Espírito Santo

#### **ANEXO III**

#### TABELA DE CARGOS E SALÁRIOS – PGM – Procurador (Estatutário)

		REFERÊNCIAS													
CARGOS	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
PROCURADOR	2.684,15	2.791,52	2.903,18	3.019.30	3.140,08	3.265,68	3.396,31	3.532,16	3.673,44	3.820,38	3.973,20	4.132,13	4.297,41	4.469,31	4.648,08
												I			
	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
	4.834,00	5.027,36	5.228,46	5.437,60	5.655,10	5.881,30	6.116,56	6.361,22	6.615,67	6.880,29	7.155,50	7.441,72	7.739,39	8.048,97	8.370,93



## Estado do Espírito Santo

#### **MENSAGEM**

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE E EXCELENTÍSSIMOS SENHORES VEREADORES.

Encaminhamos à Vossa Excelência e, por seu intermédio, aos ilustres Pares na Câmara Municipal, o apenso Projeto de Lei que "DISPÕE SOBRE A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA PROCURADORIA GERAL DO MUNICÍPIO DE VARGEM ALTA E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS".

O presente projeto de lei tem por objetivo promover uma reestruturação completa da Procuradoria Geral do Município de Vargem Alta, consolidando a sua organização administrativa, clarificando as atribuições dos diversos cargos e adaptando a estrutura às melhores práticas de governança e eficiência administrativa.

Cumpre esclarecer, desde já, que a estrutura atualmente vigente, instituída pela Lei Complementar nº 54/2019, encontra-se em plena conformidade com a legislação vigente. A criação dos cargos de Subprocurador e a organização da Procuradoria não ocorreram de forma arbitrária, mas sim com base em Plano de Ação aprovado pelo TCEES, nos autos do Processo nº 07869/2018-7 — Acórdão nº 01745/2019-1, que estabeleceu diretrizes claras para a modernização e adequação da estrutura administrativa da PGM, incluindo a extinção dos cargos de Assessor Jurídico existentes e a criação de cargos de Subprocurador com atribuições de natureza gerencial, de chefia e de coordenação, em estrita consonância com o artigo 37, inciso V, da Constituição Federal e com a jurisprudência consolidada do STF e TJES.

É importante destacar que a estrutura da Procuradoria sempre buscou responder prontamente às demandas do Município, garantindo a prestação de serviços jurídicos essenciais, tanto na esfera consultiva quanto na judicial. Até a nomeação dos primeiros Procuradores efetivos, em 01 de abril de 2025, diversas funções técnico-jurídicas, incluindo representação judicial e emissão de pareceres, foram desempenhadas por ocupantes de cargos comissionados. Tal medida, longe de configurar ilegalidade ou afronta à Constituição, decorreu da ausência de Procuradores de carreira devidamente





## Estado do Espírito Santo

providos por concurso público, sendo a única alternativa possível para assegurar a continuidade dos serviços públicos e a proteção do patrimônio do Município. A atuação simultânea de comissionados e Procuradores efetivos, ainda que transitória, foi indispensável para garantir a transferência gradual de responsabilidades, capacitação adequada e integração plena dos servidores concursados às rotinas e peculiaridades da atuação jurídica municipal.

A presente alteração legal, se destina a aperfeiçoar a estrutura administrativa e operacional da Procuradoria, consolidando as atribuições de cada cargo, detalhando funções estratégicas, administrativas e de assessoramento, e adequando formalmente a estrutura à realidade de Procuradores efetivos em exercício. Entre os objetivos específicos desta reestruturação, destacam-se: o devido enquadramento da carreira de Procurador efetivo, a formalização de cargos estratégicos de confiança - como Gestor Executivo da Procuradoria e Assessor do Procurador-Geral -, e a organização de fluxos e processos administrativos e judiciais de alto impacto, incluindo acompanhamento de execuções fiscais e respostas a órgãos de controle, Tribunal de Contas e Ministério Público.

A experiência adquirida ao longo do período de transição demonstrou a necessidade de detalhamento de funções, capacitação sistemática e planejamento. De fato, durante o período inicial de integração, um dos Procuradores efetivos permaneceu afastado por motivos de saúde, inviabilizando a completa transferência de responsabilidades, o que tornou necessária a atuação continuada de comissionados para não comprometer a defesa judicial e administrativa do Município.

O projeto prevê ainda a formalização de mecanismos de acompanhamento e coordenação estratégica, permitindo que cargos de confiança exerçam funções de chefia, direção e assessoramento, sem invadir competências privativas de Procuradores de carreira, em estrita observância ao Tema 1.010 do STF (RE nº 837.311/PI, repercussão geral, Rel. Min. Luiz Fux) e ao entendimento do TJES (AC 00009839820178080003, Rel. Eliana Junqueira Munhos Ferreira), que reconhecem a possibilidade de existência de cargos comissionados de Assessor Jurídico e Subprocurador Geral desde que não haja preterição de Procuradores efetivos ou





## Estado do Espírito Santo

violação de princípios constitucionais. A jurisprudência reforça que a atuação de comissionados é legítima quando voltada a funções de apoio, direção, chefia e assessoramento, sem exercer atividades finalísticas exclusivas da carreira, o que a presente proposta visa solucionar.

Salienta-se necessidade que não há de envio de impacto financeiro-orçamentário, uma vez que não houve qualquer aumento de despesa, aumento salarial ou concessão de vantagem. Os valores indicados são os atuais e que vêm sendo pagos aos servidores diante das revisões gerais que foram concedidas ao longo do tempo, desde o ano de 2019, data da criação da estrutura da Procuradoria.

A aprovação deste projeto é, portanto, medida essencial para consolidar a Procuradoria como órgão eficiente, moderno e seguro, apto a defender de forma plena os interesses do Município de Vargem Alta.

Diante do exposto, Senhor Presidente, submetemos o presente Projeto de Lei à consideração de Vossa Excelência e nobres Edis, esperando que o mesmo venha a merecer uma acolhida favorável.

Vargem Alta-ES, 10 de outubro de 2025.

**ELIESER RABELLO** 

Prefeito Municipal



#### **ELIESER RABELLO**

PREFEITO MUNICIPAL SGAPM - GAPM - PMVA assinado em 10/10/2025 16:05:52 -03:00



#### INFORMAÇÕES DO DOCUMENTO

Documento capturado em 10/10/2025 16:05:52 (HORÁRIO DE BRASÍLIA - UTC-3) por JOSÉ VITOR DIAS MARTINS (ASSESSOR - AJUPRO - PGM - PMVA) Valor Legal: ORIGINAL | Natureza: DOCUMENTO NATO-DIGITAL

A disponibilidade do documento pode ser conferida pelo link: https://e-docs.es.gov.br/d/2025-RP8SQ6